



B0131

MEIO AMBIENTE, TRABALHO E PRODUÇÃO DE SAÚDE-DOENÇA ANÁLISE DE ACIDENTE DE TRABALHO ANOS DE 2011 E 2012, NA CEASA CAMPINAS

Jéssica Lopes Rodrigues (Bolsista ProFIS/SAE) e Profa. Dra. Aparecida Mari Iguti (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

Conforme dispõe o art. 19 da Lei nº 8.213/91, "acidente de trabalho é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa ou pelo exercício do trabalho dos segurados referidos no inciso VII do art. 11 desta lei, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho". Acidentes do trabalho também são aqueles eventos que tiveram Comunicação de Acidente de Trabalho – CAT protocoladas no INSS e aqueles que, embora não tenham sido objeto de CAT deram origem a benefício por incapacidade de natureza acidentária. O Brasil ainda é um recordista mundial de acidentes de trabalho, com três mortes a cada duas horas e três acidentes não fatais a cada um minuto. Oficialmente são registrados 390 mil acidentes de trabalho por ano no Brasil, com cerca de três mil mortes. Mas o Ministério da Previdência Social calcula que esse número chegue a 1,5 milhão/ano considerando todas as ocorrências que deveriam ser cadastradas e não são. (ILO, 2005; Brasil, 2003; CUT, 2004). O Instituto Nacional de Seguro Social, INSS, concedeu, em 2006, 89.004 benefícios por acidente de trabalho (AT) não fatal. O coeficiente de incidência foi de 3.700 trabalhadores em 2006, e atingiu 5.600 em 2008, um aumento de 33,9%. O número de AT não fatais entre os homens foi maior que entre as mulheres. Entre os homens, foram 75.444 casos em 2006 e 142.437 em 2008, aumento de 47,0%. Entre as mulheres ocorreram 13.560 em 2006 e 29.523 em 2008, quase uma duplicação, um aumento de 54,1%. Isso demonstra que apesar das diferenças de magnitude entre os sexos, a tendência de crescimento dos coeficientes foi praticamente semelhante. Podemos classificar os acidentes em: a) Acidente típico (tipo) – é aquele que ocorre a serviço da empresa; b) Acidente de trajeto: é aquele que ocorre no momento em que o trabalhador desloca-se para o local de trabalho e nos horários das refeições; c) Doença do Trabalho: é aquela em que a atividade exercida atua na produção da incapacidade, doença ou morte. E também existem dois tipos de trabalhadores: a-) Trabalhador informal: trabalha por conta própria, não possui carteira assinada e não conta com a proteção trabalhista e nem com a cobertura do Seguro de Acidente de Trabalho (SAT). b-) Trabalhador formal: possui contrato formal de trabalho com o empregador (carteira de trabalho assinada) e conta com a proteção de seus direitos, garantida pelos Ministérios do Trabalho e Emprego e da Previdência Social. **Objetivos:** O projeto tem como objetivo geral analisar as situações dos acidentes de trabalho ocorridos nos anos de 2011 e 2012 entre trabalhadores da Ceasa. **Metodologia:** Os trabalhadores que se acidentam na Ceasa procuram o Ambulatório Médico onde recebem o primeiro atendimento, após o qual se preenche uma ficha com suas informações para a Vigilância à Saúde do Trabalhador (VISATRA). Estas fichas são digitadas num banco de dados do programa EPIINFO (Epidemiologic Information), uma maneira de registrar as ocorrências e organizá-las. Este banco permite avaliar a quantidade dos acidentados, as situações que causaram o acidente e assim, posteriormente pensar e propor ações preventivas. Neste estudo serão levantados dados do perfil dos acidentados, dos tipos de acidentes ocorridos. Até o momento foram digitadas mais de 170 fichas, do ano de 2011. **Resultados preliminares:** Em 2011 foram registrados 192 acidentes de trabalho, sendo 88,5% do sexo masculino e 11,5% do sexo feminino. Do total, 128 trabalhadores eram formais, 23 informais, 19 autônomos, cinco outros e sete sem informação. A idade variou de 15 a 70 anos. Dos acidentes, 94,1% foram classificados como típicos, acidentes de trajeto 5,4% e 0,5%, doença profissional. Entre os acidentes típicos com localização mais frequentemente atingindo membros superiores e inferiores e cabeça. Necessitaram de afastamento do trabalho, 28,7%, foram acidentes sem afastamento 68,5% e 2,8% não tiveram dados registrados. Nas situações de acidente, as lesões foram causadas por quedas em 33,9% dos casos. Caminhões estiveram envolvidos em

31,7% dos casos, caixas de plástico e madeira, em 15%, palets 5,9% e pregos, em 4,8% dos acidentes.

Meio ambiente - Trabalho - Saúde-doença